

# **ACADEMIA DE GINÁSTICA: CONTEMPORANEIDADE, EXPRESSÕES CORPORAIS E SENTIDO**

**Rosa Frugoli\***

## **Introdução**

Este trabalho investiga o significado da atividade física regular em uma academia de ginástica. Como a preocupação com a saúde e com a estética atual aumentou o número de locais especializados nesta questão, a academia torna-se também, um micro-espço relevante para o entendimento das novas relações e interações sociais.

---

\* Mestranda em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil. E-mail: [rosafrugoli@universiabrasil.net](mailto:rosafrugoli@universiabrasil.net)

Num panorama geral nas sociedades ocidentais, os serviços a disposição dos indivíduos que querem e podem cuidar do corpo aumentaram significativamente nas mais variadas faixas etárias<sup>1</sup>. No Brasil como em grande parte do mundo, ambos os sexos são estimulados constantemente a aderir o padrão corporal veiculados pelos canais midiáticos<sup>2</sup>. Somente na França após os anos 80, a proporção masculina que se acha muito gorda passou de 24% para 43% (Lipovtsky 2000: p.136).

Este texto, num plano geral, objetiva refletir sobre a constituição sócio-cultural em que o corpo contemporâneo se insere, partindo da idéia de que a existência mesmo sendo primeiramente corporal, o modo de sua expressão é um fenômeno cultural, objeto de representações e de imaginário.

Pretendo, de forma específica a partir em uma academia de ginástica da cidade de Taubaté, SP-Brasil, revelar o significado que a atividade física regular representa para os frequentadores deste espaço, tendo como referência de que a preocupação com a saúde e com a estética corporal não se restringe apenas aos grandes centros urbanos.

As questões que coloco são: como estas influências chegam nas relações diárias, mais especificamente em se tratando de pessoas que tem acesso e podem usufruir destes bens de consumo? Por quais caminhos estas transformações que estão vinculadas ao eixo político-econômico re-significam as expressões corporais em atividades decorrentes das novas linguagens sociais e culturais?

A escolha da cidade Taubaté, SP ocorreu por ser de médio porte e apresentar movimentos políticos, econômicos e culturais que se assemelham aos acontecimentos dos grandes centros urbanos. Esta cidade se localizada numa das regiões mais cosmopolitas do país, no eixo Rio de Janeiro – São Paulo, compondo-se numa paisagem onde convive, relativamente, natureza e progresso. Possui centro industrial, pecuarista, rizicultor, é conhecida como a cidade universitária do Vale do Paraíba, atravessou os ciclos econômicos relevantes na história do país e mantém as diferenciações étnicas do povoamento imprimindo traços contrastantes na sua fisionomia urbana de cidade tricentenária. Sua arquitetura colonial permanece ao lado de modernos edifícios e empresas multinacionais (como Volkswagen,

---

<sup>1</sup> Ver: Machado Pais (2001: p. 181-186).

<sup>2</sup> A partir dos anos 60 difunde-se modelos estéticos adolescentes e ídolos de aparência jovem, magra, descontraída. A palavra de ordem já não é “parecer rico”, mas “parecer jovem”. Todos os sinais que simbolizam a idade, os “coroas”, o peso burguês acham-se tendencialmente desvalorizados. Ver Lipovtsky (2000: p. 128-129).

Ford e LG). No acervo de suas tradições, hábitos populares e manifestações folclóricas, se conservam ainda, impregnadas das influências dos colonizadores brancos, do negro dos cafezais e dos indígenas. Sua densidade demográfica é de 381 hab/km (aproximadamente 300.000 habitantes), renda per capita urbana de US\$4.486,959 e rural de US\$2.557,788. Esta opção de escolha de cidade teve como finalidade observar se existe correlação entre os fenômenos urbanos da capital para o interior.

Este artigo corresponde ao início das investigações, parte de minha dissertação de mestrado. Nos procedimentos metodológicos, a princípio foi perguntado aleatoriamente para as pessoas da cidade se faziam alguma prática regular de atividade física e qual o local. Baseado na maior indicação das academias referidas, deu-se a escolha e minha inscrição como cliente/aluno. Na condição de pesquisa qualitativa, houve a observação do ambiente no período de outubro a dezembro 2003, no transcurso de três meses de registro foram escolhidos os sujeitos que frequentavam a academia regularmente e um professor. Na investigação, buscou-se os motivos que levaram as pessoas à este espaço, o que as mantém na modalidade praticada, quanto tempo passam e o que fazem no ambiente da academia, como entendem e como se dá o convívio com as pessoas deste local.

A análise parcial dos dados colhidos encontra-se mais especificamente na segunda e terceira parte desse desenvolvimento textual, pois na primeira privilegiei as perspectivas teóricas de Jorge Creso (1990) e Michael Foucault (1992) indicando os caminhos traçados pelo corpo na modernidade, e esboçando também, um pequeno traçado deste processo no Brasil pela via da atividade física organizada. Na segunda parte, busco compreender como a globalização e seus efeitos podem atravessar o contexto corporal, neste sentido trabalho a idéia de que o imaginário e a mídia são um dos veículos que ditam necessidades recorrentes ao corpo atual. Na terceira, ao olhar o que ocorre no espaço da academia de ginástica recorro-me às sugestões de Lê Breton (2003) que faz uma cartografia do corpo contemporâneo.

## **I – Corpo e Modernidade**

Da perspectiva teórica de Jorge Creso (1990) e Michael Foucault (1992), que revelam alguns dos caminhos traçados pelo corpo na modernidade, resalto o poder do

Estado e da disciplina no controle corporal. Na modernidade, o corpo impulsionado pelo conjunto de códigos e símbolos inspirados na racionalização assumiu uma dimensão civilizadora<sup>3</sup> que abarcou características, tanto sócio-culturais como política-funcional-utilitária do meio em que fez parte.

Seguindo as idéias de Crespo (1990: p.500) as condutas de comportamentos socialmente aceitáveis nos últimos séculos alcançaram a população ocidental em geral<sup>4</sup>. Na transição do século XVIII/XIX com a consciência do enorme perigo das epidemias, a busca pelo mundo civilizado e as idéias iluministas, foram alguns dos muitos fatores influentes na transformação das mentalidades. Várias questões deixavam de ser eminentemente religiosas e passavam a ter contornos econômicos e políticos mais nítidos reclamando novos modelos de organização. Em outros termos, foi por meio de um conjunto de técnicas organizadas com bases científicas e apoiadas em fundamentos éticos indiscutíveis que o indivíduo assumia-se como responsável pela sua própria contenção, ordenando as suas relações com o mundo, rejeitando o espontâneo e afirmando a sua vontade. Para Michael Foucault (1992: p.118) no século XVIII se descobre o corpo como objeto de poder. Este autor enfatiza que não era a primeira vez que o corpo recebia investimentos de controle, mas é a primeira vez que se trabalha sobre ele minuciosa e detalhadamente. O corpo foi submetido a uma coerção sem folga que o manteve ao nível da mecânica.

O corpo civilizado caminhou para uma verdadeira autonomia marcando uma atenção diferenciada no processo de individualidade dos sujeitos. Equivale dizer que na instalação da modernidade ocidental, o corpo tornou-se suscetível de operações específicas, que teve seu tempo, sua ordem, suas condições internas e seus elementos constituintes estabelecidos por uma força que atuou desde os controles externos de pressões e sanções sociais até as íntimas introyecções do processo de civilização definidas pelos padrões vigentes da sociedade ocidental<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup>Ver: Nobert Elias (1994: p. 65-2001).

<sup>4</sup> Ninguém era poupado da utilidade do corpo enquanto local de repressão das pulsões e obrigação social que estavam amplamente disseminada. Para aprofundar nas questões de mudanças de hábitos ocorridas no período da alta Idade Média e modernidade, ver por exemplos, Nobert Elias (1994) e Eric Hobsbawm; Terence Ranger (1997).

<sup>5</sup> Ver Nobert Elias “op. Cit”.

No Brasil, as tendências de racionalização do corpo, nos moldes higienizador e disciplinado, começaram a ser mais visíveis no limiar do século XX demonstrando seu paralelo e também sua junção à cultura dominante dos valores da ordem e do progresso<sup>6</sup>.

Aqui alguns pontos tornam-se relevantes, no Brasil Colônia e Império as atividades físicas e o cultivo ao corpo não eram incentivados, estavam associados a esfera humana e o mundo cristão valorizava a purificação da alma e não do corpo, esta preocupação vai obter um marco importante somente com a vinda da família real portuguesa que introduziu a ginástica alemã nos centros militares<sup>7</sup>. Até este período, num plano geral, valorizava-se sócio-culturalmente comportamentos e atitudes que correspondessem à aristocracia européia, pois este era um dos elementos de identificação de hereditariedade nobre, ao contrário desta esfera, havia os escravos, o trabalhador da roça-engenho-cafezal e moenda que representavam por suas condições de trabalho, a rudez de vida e a primitividade dos costumes. Já as transformações da modernidade instaurada pela introdução do capitalismo, ocorrem com maior especificação após a República<sup>8</sup>. Então, o trabalho como sendo algo indispensável à sociedade, a própria vida do indivíduo, aos negócios e a nação torna-se lema. Com essa idéia em voga, o trabalho foi adquirindo uma conotação positiva ocorrendo um intenso combate à preguiça, a lentidão, a idiotice, a tristeza e a luxúria<sup>9</sup>. Pode-se dizer que quem não realizasse uma atividade útil para a sociedade moderna, não era bem vindo<sup>10</sup>.

Para Mônica Schpun (1999: p. 34-74) as expressões corporais da modernidade brasileira estava diretamente influenciada pelos comportamentos da sociedade européia. No trauma da Grande Guerra na Europa incentivava-se, principalmente para a juventude, tudo que era novo. Esta era a forma de contradição ao antigo que foi associado a negatividade dos problemas experimentados naquele período. Mesmo que diretamente nosso país não tenha vivido estas questões, a cidade de São Paulo com a utopia do progresso promovida pela riqueza do café e por sua transformação em metrópole com dimensões internacionais aderiu a

---

<sup>6</sup> Para aprofundamento desta colocação, ver Pedro Pagni (1995).

<sup>7</sup> Argumentos de Koiti Anzai (2000: p. 71).

<sup>8</sup> A partir das obras de Octávio Ianni (1994: p. 21-48) e Luiz Eduardo Wanderley (1997: p. 49-159) vê-se que a modernidade instalada no Brasil não foi um acontecimento amplo que atingisse toda população ou todos os locais do país.

<sup>9</sup> Otavio Ianni “op. cit”, p. 129.

<sup>10</sup> A intenção aqui não é exatamente aprofundar-me em questões direcionadas a parcela da população que se rebelava ou se inseria ao trabalho, mas que no início do século XX, algumas pessoas passaram a dedicar parte de seu tempo ao cultivo do corpo e esta não era uma atividade aleatória.

ideologia da juventude<sup>11</sup>. O esporte foi tido na época como medida de higiene destinada a combater o ócio e os hábitos mundanos da juventude. Nicolau Sevcenko (1992: p. 43-73) ao discorrer também sobre a São Paulo dos anos 20, mostra os rumos de uma sociedade da ordem e do progresso que criou uma cultura urbana, modernizando as identificações e as expressões corporais. O jovem por estar mais identificado com o novo estilo de vida urbana assumia ostensivamente os sinais associados ao novo ativismo atlético que constituía-se na forma de demarcar a distância entre as gerações. As roupas se tornaram mais leves, apegadas ao contorno da anatomia, coloridas e estampadas, adequadas ao movimento ágil do corpo<sup>12</sup>. A atitude esportiva implicou, em sentido vasto, uma reformulação profunda da experiência de vida repudiando o que era artificial e que atrapalhava os movimentos. As virtualidades das novas práticas atléticas se mostravam tão promissoras que foram rapidamente colocadas num círculo capaz de abranger a vida ativa dos indivíduos, chamando-se Educação Física.

A própria expansão do tempo destinados ao lazer e a explosão publicitária no pós-guerra, também contribuem para o novo valor do corpo. Indiscutivelmente, o desenvolvimento do cinema e da televisão muito contribuíram para estimular o consumo objetual e ideológico de produtos e cuidados com o corpo<sup>13</sup>. Dito de outra maneira, o cinema e a televisão ao colocarem suas imagens (estrelas de cinema com sorriso branco e cabelos brilhantes anunciando creme dental e xampu) colocam também em jogo novas práticas que difundiam um novo modo de vida, de entendimento sócio-cultural, ou seja, uma nova maneira de lidar com o próprio corpo.

## **II – Contemporaneidade e Corpo**

Hoje, a prática de uma atividade física, a preocupação com cuidados corporais, os esportes e a estética não encontram mais dificuldade em atestar a magnitude que alcançaram ao longo do século XX.

---

<sup>11</sup> Foi neste percurso que alguns imigrantes e que tinham contato com o desenvolvimento esportivo europeu introduziram as práticas esportivas e re-elaboraram algumas expressões corporais. Ver: Pimenta (2001: p. 48-65).

<sup>12</sup> Lipovetsky (“op. cit” p. 137) chama atenção para importante papel desempenhado pela promoção das atividades de praia e de lazer e o desenvolvimento dos esportes no desnudamento do corpo (short, biquíni, monoquíni). As transformações da moda dos anos 20 e 60 com vestidos retos, uso de calças, saias curtas e roupas justas, tiveram em comum o fato de valorizarem o corpo móvel, magro e jovem que desqualificaram as marcas da inércia, do sedentarismo feminino e a corpulência, uma das expressões do corpo até aquele período.

<sup>13</sup> A. P. Tota (2000) analisa nesta obra a americanização do Brasil na época da segunda guerra mundial.

Em 2002, a título de ilustração, as vendas de substâncias para rejuvenescimento como a toxina botulínica foi um dos maiores fenômenos da história da farmacêutica e cosmética, a marca mais famosa chegou a faturar 400 milhões de dólares, um aumento de 40% em relação ao ano de 2001. Considerando que este processo de tratamento deve ser repetido a cada três meses, o custo anual não sai por menos de 4.000 reais em nosso país - segundo maior consumidor deste produto<sup>14</sup>. O maior grupo varejista de artigos esportivos brasileiro tem 2,3 milhões de clientes por ano, do total de 5 milhões de artigos vendidos, aproximadamente 1,6 são pares de tênis. Todos os anos os brasileiros compram ao todo 10 milhões de pares de tênis especialmente produzidos para a prática de atividade física<sup>15</sup>. A indústria da ginástica no país movimentava atualmente 2 bilhões de reais e é o maior importador de aparelhos esportivos fabricados nos EUA<sup>16</sup>. Segundo uma entrevista do médico Osvaldo Saldanha estima-se que no país ocorram 400 mil cirurgias plásticas ao ano e mais da metade é para estética<sup>17</sup>.

Em relação a busca pela atividade física regular, o estímulo para a adesão das práticas estão presentes nos mais variados espaços e a mídia cumpre seu papel de divulgação. Para o professor “D”<sup>18</sup>:

*“Na verdade se você for ver em proporção na cidade de Taubaté que tem em média 300.000 habitantes, desses, quantos praticam atividade física regular? Você entra na academia ela está cheia, a outra academia está cheia também, mas se você for somar este total, 20% da população total, talvez nem isso faça atividade física regular. Aumentou a procura sim, principalmente agora que a mídia está em cima e expondo mais os benefícios da atividade física, porque infelizmente a gente sofre uma influência da mídia tremenda, totalmente, vou te dar um exemplo, há alguns meses atrás houve uma série de reportagens na Globo, no Globo Repórter sobre idosos, que falava dos benefícios da musculação para a terceira idade, na segunda feira você precisava ver a quantidade de idosos que vieram procurar a musculação, mas assim sem tentar esconder, mas assim nítido mesmo ... e você tenta falar para a pessoa, explicar os benefícios, você não consegue convencer muita gente, quando a mídia expõem o impacto é outro”.*

Pode-se observar nesta declaração do entrevistado que uma parcela pequena da população da cidade citada praticam regularmente uma atividade física, entretanto, quando a

---

<sup>14</sup> Revista Veja (2003: p.68-69).

<sup>15</sup> Revista Veja (2003: p.104-105).

<sup>16</sup> Ver: Koiti Anzai (2000: p. 75).

<sup>17</sup> Jornal O Estado de São Paulo, entrevista do representante da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. 28.04.2004.

<sup>18</sup> Esta designação, refere-se ao professor da academia de ginástica, especialista em treinamento esportivo. Os outros entrevistados aparecerão com a inicial do nome e a idade.

televisão, num programa líder de audiência destaca a importância do exercício físico, a aderência aos programas de treinamento se intensificam.

Neste período, o contexto social revela comportamentos que valorizam a prática física regular para a melhora na qualidade de vida e a mídia mostra-se presente neste processo, a tv mostra na sexta a noite um programa específico, o público da academia aumenta na próxima segunda-feira. Longe de se afirmar que há uma cultura global hegemônica, os efeitos das novas interações mundiais se disseminam sob as condições de novas tecnologias que abrem espaço para culturas globais parciais<sup>19</sup> modelando modos de vida.

Dentro dessa perspectiva, tais mudanças interferem no cotidiano de toda população e de uma maneira ou de outra, as conseqüências benéficas ou não deste período refletem-se também nas expressões corporais. Na academia pesquisada a preocupação dos praticantes não se restringe somente aos exercícios físicos:

*“Sem sombras de dúvidas na academia tem moda, olha só, você percebe neles uma preocupação com a roupa, as pessoas se olham no espelho toda hora, claro que não estou julgando o gosto, a pessoa pode comprar e gosta de um tênis de 500 reais tudo bem, mas é diferente você comprar este tênis e roupa e querer mostrar que está com algo deste preço, quando eles não contam isto pra gente, falando que tinha o de 700 reais, elas e eles dão um jeito da gente saber, ou é pelo jeito de andar, dá um jeito”. “D”*

*“As meninas usam só tops, aqui usa top mais uma camisetinha por cima, eu coloco porque eu não quero destoar muito do grupo, então eu até coloco uma camisetinha por cima, pode olhar para você vê todas as meninas estão de camisetinha por cima. Na academia tem muita moda, marca de tênis, meia, tudo combinando, a bermuda com o top, se você vem todo dia com a mesma coisa, não todo mundo, mas tem gente que repara no geral e em tudo. Eu acho que aqui é light, tem uma meia dúzia que olha mas eu não me incomodo, não, em São Paulo isso é bem exposto, tanto é que eu já tive 4 gavetas cheio de roupas de ginástica”. (“M”, 41 anos)*

Nas últimas três décadas do século XX o mundo todo está passando por profundas transformações<sup>20</sup>, a própria percepção de entendimento do mundo está também passando por

---

<sup>19</sup> Características culturais tidas como semelhantes podem ser parciais, pois podem revelar natureza, alcance e perfil político muito diferente da original. Boaventura S. Santos “op. cit” p. 47-49. Para Homi Bhabha (2003: p. 19-42) a resistência aos discursos hegemônicos se dá principalmente através do próprio uso estratégico da ambivalência de poder colonial dos europeus que em sua dinâmica ambivalente possibilitou o surgimento da constituição de sujeitos culturais híbridos, que se revelam ao mesmo tempo como uma semelhança e uma ameaça. A partir de suas considerações acerca do conceito de hibridismo, Bhabha propõe o local da cultura como o entre-lugar deslizante, marginal e estranho, que, por resultar do confronto de dois ou mais sistemas culturais que dialogam de modo agonístico, é capaz de desestabilizar essencialismos e de estabelecer uma mediação entre a teoria crítica e prática da política.

<sup>20</sup> Estou falando de Globalização, como este conceito está em processo de construção e pode envolver vários entendimentos, indico que são as transformações dos novos tempos sociais. Os franceses optam por mundialização para se referirem a integração de uma cultura com outra após o século XVIII e

novas elaborações e neste percurso de mudanças, a modelização de padrões de comportamentos corporais, via tecnologia de informação<sup>21</sup> e o mercado são um dos eixos reguladores de condutas e de consumo que passam pela publicidade, cujo papel elabora as necessidades do consumidor conferindo-lhe um papel social<sup>22</sup>. Entretanto, não se pode dizer que este movimento se fecha ou se limita exclusivamente sob estes aspectos. A globalização também aproxima culturas, políticas, práticas administrativas, difundindo e generalizando profundas reformulações no âmbito da cultura. Pelas esferas sociais se estabelecem comportamentos amarrados às definições do mercado financeiro, mas também não se pode negar as singularidades locais.

As particularidades se apresentam, os alunos mesmo sendo estimulados pelos canais midiáticos, também chegaram nesta academia pela indicação de pessoas próximas de seu convívio, não chegaram ao acaso, alguém significativo para a pessoa pesquisada indicou o local.

“Depois cheguei a vir aqui no centro, mas só tinha umas bicicletinhas, uns pesinhos precários, o cara dono de lá queria tirar uma com a cara da gente com uma intimidade que nem ganhou, muito infantil ... aí eu só fui 3 dias, desisti. Falei não faço mais, foi aí que o Daniel falou daqui ... vamos lá na (...) é grande, tá cheio de aparelhos. Vimos aqui e vimos que era grande. Quando eu cheguei aqui, me surpreendi pelos equipamentos porque eu aqui não tinha a preocupação de chegar mais cedo para pegar aparelhos (“M”. 18 anos).

“A minha irmã já fazia aqui antes de mim nesta academia, daí um dia eu estava em casa sem fazer nada e ela falou para vir com ela aqui para ver uma aula dela, aí eu vim, assisti e gostei, na verdade eu iria entrar sozinha, mas daí eu convidei esta minha amiga e ela veio, topou porque ficava bem sedentária na casa dela, aí começamos juntas (“M”. 20 anos).

“Eu tinha um amigo que falou que tinha uma piscina enorme ... não sei o que ... eu tinha aprendido a nadar numa pequena, era do tamanho da minha 12 metros, então ele falou para

---

internacionalização para o processo de fluxo de relações entre Estado/Nação, neste caminho a globalização é um conceito que se refere às consequências destas relações após os anos 70. Pela perspectiva de Boaventura (2002) que afirma estarmos vivendo em um novo tempo, ou por Lipovetsky (2004) que estamos no cume da modernidade, o fato é que as mudanças atuais interferem no cotidiano de toda população e pela via da cultura ou dos aspectos sócio-políticos

<sup>21</sup> Manuel Castell (1998) no artigo “Hacia El Estado Red? Globalización económica e instituciones políticas em la era de la información” aponta para os efeitos da chamada globalização na capacidade de intervenção do estado nacional e a emergência de uma nova forma de estado, estado Red, como forma institucional de se responder aos desafios da era da informação, o que me reporto a seu artigo se refere aos argumentos, fatos e observações que sustentam suas discussões. Entretanto, Boaventura S. Santos (2002: p. 50-51) se contrapõem explicitamente a este autor indicando que a globalização não é um processo que avança segundo uma lógica e dinâmica fortes o suficiente para se imporem a qualquer interferência externa.

<sup>22</sup> Não quero dizer que a globalização seja um processo irresistível e homogêneo, pois há alternativas e resistência. A questão é que da cultura global para a local, muitas vezes a maior se sobrepõe a menor. A proposta é perceber por quais caminhos podem ocorrer esta possível sobreposição. Ver Miriam Limoeiro-Cardoso (1999: p. 96-100).

mim lá tem uma piscina super legal ... nossa que legal, vou lá ver. Quando inaugurou a academia eu fui lá vi a piscina, maravilhosa e me matriculei, eu fui o 11 aluno e faz bastante tempo, estou aqui até hoje, aí eu nadei um tempão”. (“S”. 41 anos).

Por outro lado, parece que este é um local onde os limites adotados em outros tempos estão diferentes, a academia de ginástica apresenta-se como um lugar de paradoxos, os clientes demonstram cuidados/descuidados na relação com o corpo. Algumas hábitos, como o almoçar, vai se modificando em face da própria atividade física ser mais relevante que a alimentação, para estes entrevistados. Há uma tensão constante nas instituições atuais, cuja característica é estar nos limites, é preciso ir mais longe, conquistar sem cessar novos territórios<sup>23</sup>, independente do esforço necessário para se buscar o objetivo almejado.

*“Eu gosto de fazer na hora do almoço ou a noite, as vezes na segundas e terças feiras, as vezes nas quintas, duas vezes por semana eu fazia na hora do almoço e eu não almoçava, comia umas frutas, levava umas bananas, é basicamente isto na hora do meu almoço eu comia frutas, umas quatro bananas, uma maçã, tomava um suco, alguma coisa assim, não almoçava, nunca me fez falta. Depois voltava pro meu trabalho, eu vinha para academia, fazia meus exercícios, mais ou menos 1 hora, 1 hora e 15, depois tomava um banho super rápido e voltava 1:30, duas vezes por semana, as outras duas vezes eu fazia a noite, saía do trabalho as 6 horas, ia para casa tomava um café, daí neste dia eu almoçava, não é, aí saía de casa 18:30 e fico 1 hora e pouco (“S”. 41 anos).*

*“Eu acordo 11:30 e 12:00 horas, meu marido trabalha a noite, se eu acordar antes eu fico brava, daí eu venho para a academia depois do almoço, daí eu fico boa, não tenho pressa para ir embora não, não tenho pressa. É bom ter filho grande e tem outra, eles não gostam de almoçar, acho que fui eu quem criou eles assim, porque eles não gostam de acordar e já almoçar, daí eu levanto, tomo café e venho para a academia, por isto eu não almoço, venho na academia e tomo água e suco. Meu filho, um que estuda de manhã, ele acorda cedo vai para a escola esse ele chega em casa toma café. Quando eu acordo ele está quase chegando, se ele chega em casa e tem almoço ele fala que não quer, não gosta, estão acostumados. Depois quando eu chego, vou fazer tudo, a noite que vou fazer comida. A noite eu não durmo, só depois que meu marido chega, é porque eu não tenho sono mesmo” (“L”. 40 anos).*

O espaço da academia de ginástica torna-se revelador da construção social que se tem a respeito do corpo:

*“Eu acho realmente que muita gente vem por narcicismo mesmo, pela exigência que a sociedade faz em relação ao corpo, essas coisas todas, nossa, eu acho que existe muito isto. Eu acho que a aparência é uma coisa muito importante, eu acho, infelizmente. Com certeza, eu acho que é um ambiente de exibição, a impressão que eu tenho é que as pessoas estão assim como numa vitrine onde você não pode tocar porque apesar de se exibirem ninguém dá espaço para você chegar perto, eu acho mais ou menos isto, por exemplo, tem gente que te olha e diz bom dia, tem gente que te olha e não dá um sorriso e faz com você (os exercícios) quase todos os dias, duas, três vezes por semana, não é ... bem, tem gente que ...*

---

<sup>23</sup> Ver Lipovistky “op. cit”.

*não sei se é por eu me julgar diferente, sei lá ... lógico, tem pessoas que são maravilhosas, muito educadas, que me encontram na rua e nunca falou nada comigo na academia, mas me cumprimenta, diz oi ... mas tem gente também que ... (franziu rosto) tanto homens quanto mulheres. (“S”. 41 anos).*

*“Acho que vem muita gente aqui por causa da saúde, tem muita gente que vem por causa de prescrição médica e tem muita gente que vem por estética, eu saco uma coisa, a pessoa é narcisa mesmo, ela olha no espelho, se olha mesmo, eu não acho isto ruim acho bom ... avalia o que está feio, tem gente que todo corpo que passa dá uma olhada mesmo e automaticamente se compara, acontece isto não tem como, eu vejo isto, os corpos estão mais expostos, as pessoas estão buscando seus objetivos, mas eu vejo muito este lado, não sei se é porque eu vivo em academia há 20 anos, muito mais de 20 anos, então eu saco muito isto, eu olho assim e vejo, ah esse aí tá sacando quem é gostoso quem não é, porque veio, e se curte mesmo, vejo quem quer ficar gostoso, e tem gente por obrigação, que vem por lazer e gosta, tem de tudo um pouco” (“M”. 41 anos).*

Essa discussão coloca em evidência que a questão da valorização corporal está presente como relevante no imaginário social contemporâneo deste espaço. Ou seja, a imaginação na atualidade é um fato social<sup>24</sup> significativo parecendo a primeira vista um absurdo, mas após a difusão do mundo eletrônico temos nova ordem para imaginação, em termos práticos, a imaginação abandonou o espaço específico da arte, do mito e dos ritos entregando-se a lógica da vida ordinária, não representa somente um fato cultural, porém define novas maneiras de relacionamento no modo de vida. Professor “D” confirma esta referência:

*“Olha é o seguinte, é uma questão de cultura, eu estou falando em cultura de massa mesmo, a nossa população sofre disto, rádio, jornal, principalmente televisão, a pessoa as vezes nem procura saber se o que ela está ouvindo é verdade, ela acredita porque viu ou ouviu nos canais, por exemplo, quantas vezes eu vi um ator, um modelo na academia malhando e chega o repórter e pergunta se ele treina, o cara fala um monte de coisa que se você for olhar pelo lado fisiológico não tem nada haver entendeu, você pega qualquer referência bibliográfica séria de musculação e olhar o que o cara falou você vê que só falou coisa errada que de repente estimula uma outra pessoa a fazer o que não é o corretamente prescrito, mas antes dela acreditar em você profissional, ela viu o cara de que gosta e já viu... Agora, quando se usa a mídia como um instrumento certo de atividade física quem fala é um professor legitimado, capacitado, quando você dá a ele uma oportunidade para ele de estar na mídia falando e fazendo comentário embassado, um discurso coerente, aí sim. Agora, a procura da atividade física estimulada por profissionais na mídia ainda causa um impacto menor do que o cara que vê o ator ou a atriz falar”.*

Para Appadurai (1999: p.313) a velocidade, o volume e a escala das disjunções entre as várias esferas das relações sociais são tão grandes que são fundamentais para a política da

---

<sup>24</sup> Ver Appadurai (1996: p. 27-74).

cultura global. As novas redes de comunicação e tecnologia de informação estimulam novas formas de identidade cultural, pois em seu alcance, se inserem nas interferências econômicas de relações de poder e chegam nas micro relações sociais.

#### **IV – A Constituição do Corpo: a academia de ginástica e o belo**

O belo é constituído a partir de valores midiáticos e modelizados nos limites traçados pela indústria do corpo. Para “S”, 41anos, a gordura corporal de uma pessoa delinea o que considera como corpo ideal, para este entrevistado o investimento na forma corporal mostra-se significativamente relevante:

*“Alguns corpos daqui eu acho bonito, alguns acho que estão perdendo tempo na academia, não sei, é porque tem gente que vem, vem, enrola, a gente vê que tem gente que não precisa de academia, precisam é de regime primeiro depois é que deveriam vir numa academia, sei lá, não sei, tem gente que não tem concerto e não é a academia que vai acertar, falando em bom português assim, é a bunda, o peito, o braço, a perna, sei lá, tem gente que é esquisita mesmo, tem gente que é normal, tem gente que é muito bonito, tem uma moça que não é bonita de rosto, mas ela tem um corpo que parece que foi feito a mão, ela não tem uma gordurinha no corpo. Aqui eu vejo gente magra, vejo gente obesa, vejo eu que estou meio fora de forma, eu tenho umas banha na barriga. Eu acho o seguinte, se o gordo quer ir numa academia então ele que vá fazer aeróbica, fique lá duas horas na esteira por dia, aí tudo bem, aí está no caminho certo porque a única maneira de perder gordura e assim. A musculação serve para duas coisas, primeiro se você quer ficar bombadão, serve para hipertrofiar, se você quer deixar o músculo em dia, só tonificado, fazer uma carga em cima do músculo para você ficar preparado para o dia a dia, é isso”.*

Para a entrevistada “M” 41 anos os cuidados com o corpo hoje alcança proporções alarmantes:

*“Eu acho que as pessoas vêem o corpo como instrumento de trabalho, instrumento de prazer, instrumento social, instrumento físico-psíquico, tudo sabe, hoje infelizmente até para arrumar emprego tem que estar dentro de um padrão. A minha cunhada ela não conseguia emprego e é uma capacidade impar, só que ela tinha 150 quilos, ela foi para o Rio fez aquela cirurgia do Bariatica, da redução do estomago e agora ela já está com 60 quilos, faz um ano que ela fez a cirurgia, mas se preparou psicologicamente 2 anos. É claro que esta cirurgia tem uma repercussão que a gente aqui não vai entrar no mérito, mas você vê não adianta hoje idade, por exemplo eu não gosto de falar minha idade por que eu sei que tem preconceito, então a pessoa pergunta quantos anos eu tenho, eu falo quanto você me dá, a pessoa fala 22, então eu falo tenho 22 anos, eu sinto isto como preconceito, no Brasil eu falo o seu diploma de graduação vale por 10 anos, passou disto 22 aos 32 você é velha para o mercado de trabalho, sabe eu tenho uma amiga muito capaz e na época ela me ensinou, amiga se você um dia passar dos 30 e ficar procurando emprego você omiti 10 anos, daí eles vão olhar sua aparência e vão ficar com você e se eles olharem no seu curriculum vão falar nossa 40 anos vão achar que você é uma velha gorda com óculos, rabugenta e problemática e solteirona, é um país preconceituoso apesar de não se assumir, entendeu, minha sobrinha mora na Inglaterra, já estive lá e lá quando você tem 40 anos você está amadurecida para o mercado de trabalho e se insere numa faixa salarial maior, aqui não, você vê um professor da universidade ele fez 70 anos é competentíssimo e parou de dar aula, é uma sumidade e jubilou na idade, sabe isto é muito triste, eu não gosto de falar minha idade, eu acho que você deve gostar de mim não pela idade que eu tenho, mas pelo o que eu sou, não quero código de barra”.*

O mercado e o consumo estão remodelados pela tecnologia e pela comunicação e, sobremaneira, o corpo se apresenta como um dos elementos de destaque nesse processo. Os anos oitenta podem ser entendidos como um marco importante para o entendimento desse fenômeno, uma vez que nessa década a corporeidade, em termos de visibilidade e espaço no interior da vida social, se destacou amplamente e as práticas físicas passaram a ser mais regulares e cotidianas, expressando-se na proliferação das academias de ginástica por todos os centros urbanos.

A exigência da “boa forma” física não se restringiu apenas as atrizes ou modelos, tal exigência tornou-se implacável. Por intermédio do cinema, da televisão, da publicidade e de reportagens de jornais e revistas, a exigência se expandiu amplamente, as pessoas são bombardeadas cotidianamente por imagens de rostos e corpos perfeitos. A gordura surge como inimiga da “boa forma” no ideal veiculado. Na fala de “M”. 41anos, hoje a aparência corporal é fundamental:

*“O corpo está em proporções maiores que família, do que religião, do que qualquer outra coisa, por isto que eu falei para você no começo que eu tinha medo dessa coisa estética porque na realidade quando você vai avaliar num primeiro flash o que as pessoas vêem é a estética, ninguém fala puxa será que o coração dele está funcionando, as artérias estão entupidas, a pressão está legal, como está o trigliceris dele, as vezes a pressão está lá em cima, o coração detonado, a pessoa já comeu muita porcaria, mas a primeira coisa é esta um ideal social do corpo, essa necessidade eu acho que é a mídia que faz, veja as modelos e os modelos, as mulheres tem que ser altas, sem gorduras, com peitão e agora no Brasil a moda é peitão, tem que ter bundão e peitão, antes era só bundão, desculpa aí eu falar assim é que eu estou falando no coloquial ... mas é assim voce tem que ter um glúteo avantajado e uma mama avantajada, num padrão que veio da América e as pessoas seguem a todo custo, uma retaguarda grande e um peito grande e isto consome as pessoas, a mídia coloca isto, são mulheres maravilhosas, mas criadas por computador, e quem vê aquilo, uma mulher na revista fala, nossa mais ela não tem uma mancha, uma celulite e eu também não quero, então é aquela corrida da indústria da plástica, da cosmética, que cresceram assustadoramente, tem creme de 2 reais a 2000 e as plásticas que as pessoas dividem em 20 vezes, tirando férias para isto, então eu acho isto perigoso, este conceito social de forma física”.*

Nesta cultura, que classifica, hierarquiza e julga a partir da forma física, não basta não ser gordo(a) é preciso construir um corpo firme, musculoso e tônico, livre de qualquer marca de relaxamento ou de moleza (Lipovetsky, 2000). A gordura, a flacidez ou a moleza são tomadas como símbolo tangível da indisciplina, do desleixo, da preguiça, da falta de certa virtude, isto é, da falta de investimento do indivíduo em si mesmo.

Lê Breton (2003: p.13-26) ao propor uma cartografia em múltiplas dimensões em seus estudos sobre o corpo, mostra-o transformado cada vez mais em máquina, sem sujeitos,

nem afetos, um corpo bricolado, resultado de excessos e derivado do que o autor chama de extremo contemporâneo que varia entre o controle absoluto e narcisismo<sup>25</sup>. Para “L”. 41 anos, frequentar a academia de ginástica faz parte de seu cotidiano, de sua inserção na vida e no mundo:

*“Bem, tenho 41 anos. Faz 3 anos que venho nesta academia. Antes eu fazia localizada, agora faço musculação, faço pela estética. Quando eu comecei ... comecei a fazer porque eu estava gorda. Eu tive um garoto, depois outro, mas no terceiro eu fiquei gorda ... daí eu fiquei gorda, fiquei com medo, estava feia. Eu sempre fui magra, pesava 62 quilos, mas depois eu cheguei a pesar 89 quilos, eu tinha uns 25 anos. O meu marido falou que eu estava gorda e feia, aí eu me matriculei numa academia e nunca mais parei. Local é boa, voce fica com saúde boa, flexível, mas sei lá ... eu tinha emagrecido, mas queria ganhar músculos, pegar músculo na perna, no braço”.*

As pessoas que fazem exercícios físicos constantes na atualidade, pelo relato apresentado podem, aproximando-se das indicações de Lê Breton (2003: p. 27-28), tornar o corpo um acessório deixando-o de ser uma unidade fenomenológica do homem para tornar-se um elemento material de sua presença, não sua identidade porque só vai se reconhecer aí em um segundo momento, após modificá-lo. O autor coloca que mudando o corpo pretende-se modificar a vida, esse é o primeiro grau de suspeita de que o corpo é um rascunho a ser retificado. O body building, como exemplo, aposta no corpo como uma resistência simbólica para restaurar ou construir um sentimento de identidade ameaçada. Ao transformar o corpo em máquina o *Eu* ostenta-se na superfície do físico, pois a identidade é modelada nos músculos como uma produção pessoal e dominável, seria como ao encarregar-se do seu corpo, a pessoa recuperaria o controle de sua existência. Para “M” . 20 anos, a academia possibilitou a volta de uma imagem corporal perdida pela gordura acumulada na barriga:

*“Antes de eu entrar aqui eu estava com um barrigão enorme, as pessoas achavam que eu estava grávida, é um absurdo, mas é verdade, é porque eu sou magrinha e eu engordo só na barriga, daí minha barriga estava gigante e tudo, daí depois que eu entrei aqui sumiu. As pessoas chegavam a comentar comigo sobre a minha barriga, meus amigos do curso que eu fazia, elas me perguntavam se eu estava grávida, outras pessoas que me viam e não conheciam achavam, depois que me conheceram falaram e perguntaram, daí eu falava que não tinha nada haver. Desde de quando eu estou aqui já deu resultado e eu adorei, valeu a pena, para mim não foi sacrifício, eu fico com o cansaço normal da aula, fora isto ... para mim é bom que eu venho com minha amiga, uma faz companhia para outra, minha irmã também faz ginástica aqui, as vezes juntas outras não pelo horário dela”.*

---

<sup>25</sup> O conceito de extremo contemporâneo de Le Breton (2003) se refere aos limites alcançados pela sociedade ocidental atual, aqui diz respeito em como o corpo é visto, seu lugar é o espaço visível da impotência do homem e por isto deve ser refeito pela tecnologia.

Acrescento que ao imaginário contemporâneo se atribuiu um valor fundamental ao corpo. Após um longo período permanecido discreto o corpo atual se impõe como um lugar de relevância no discurso social. A individualização crescente de nossas sociedades ocidentais modificou em profundidade a atitude coletiva com respeito a ele e o indivíduo busca em sua esfera privada o que não alcança na sociabilidade comum.

#### **IV – Conclusão**

Os dados coletados indicam que talvez a idéia da satisfação do corpo idealizado pelos canais midiáticos que se revelam neste local está mais próximo de ser um instrumental que continue a racionalização e a disciplina dos corpos individualizados do que um estado de bem estar do sujeito. Em outros termos, refiro-me a seguintes preposições: a) a disciplina do corpo funcional, dócil e útil e a repressão no molde do processo civilizatório não respondem mais às exigências do atual tempo econômico, político e sócio-cultural, embora ele ainda esteja presente nas relações corporais; b) na transição do modelo disciplinador ao “liberalizante” da concepção construída na imagem estética, de juventude e de saúde, esse modo de se expressar corporalmente não se traduz numa verdadeira libertação do corpo relativo aos constrangimentos adotados pela modernidade, pelo contrário, representa mais uma forma sutil utilizada pela sociedade para continuar a exercer a dominação, mesmo com características diferenciadas; c) na condição de espaço de convivência social a academia de ginástica mostra-se numa relação contratual representada por imagens idealizadas de um corpo perfeito.

De outra maneira, pela dedicação regular a atividade física e a aceitação dos valores que circulam este espaço, pode-se considerar que o corpo não é mais um lugar definido anatomicamente. O corpo na atualidade e neste espaço é um objeto manipulável objetivamente pela pessoa que frequenta este ambiente, dedicando-se aos exercícios e indiretamente manipulável pelo consumo, pelos canais midiáticos e pelos próprios frequentadores deste local que se observam uns aos outros, pois os entrevistados demonstram nos relatos a importância de se alcançar o corpo magro e tonificado, como também objetivam apresentar-se assim no convívio do local. Parece que essa busca é uma tarefa árdua o tempo todo em um percurso sem fim.

Em suma, o homem contemporâneo é convidado a construir seu corpo. Por sua vez, o corpo é uma apresentação da imagem e nossa sociedade o consagra como um emblema. Numa sociedade de indivíduos, o sujeito é o mestre de obras que decide a orientação de sua existência, não é mais uma evidência cultural como em tempos anteriores, é uma decisão do próprio indivíduo. O corpo, sem dúvidas, se tornou um empreendimento da referência de estética e da possibilidade de acesso aos produtos oferecidos.

O selo de um domínio corporal característico dos tempos atuais provavelmente não está estabelecido de forma homogênea, entretanto, ocupa um lugar de destaque no convívio das pessoas e nas condutas de comportamentos. Com a devida ênfase, tudo isso implica que as mudanças promovidas pela globalização, em qualquer contexto e em particular na cultura, podem aumentar a noção do niilismo, do vazio, da ausência, do individualismo, do narcisismo<sup>26</sup>.

## **Bibliografia**

- APPADURAI, A (1999). *Disjunção e diferença na economia cultural global*. In FEATHESTONE, M. (1999). **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- \_\_\_\_\_ (1996). **Après le colonisisme: les conséquences culturelles de la globalisation**. Ed. Payot.
- ANZAI, K. (jan./maio 2000). **O corpo enquanto objeto de consumo**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, SP, n° 21, vol. 2/3.
- AUGE, M. (1994). **Não-Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- BHABHA, H. K. (2003). **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG.
- CARDOSO, M. L. (1999) *Ideologia da globalização e (des) caminhos da ciência global*. In Gentili, P. (org.) **Globalização excludente e democracia na nova ordem mundial**. Petrópolis, Vozes.
- CASTELL, M. (1998). **Hacia El Estado Red? Globalizacion econômica e instituciones políticas em la era de la informacion**. Seminario: Sociedad y Reforma del Estado. Ministerio de Administração Federal e Reforma do Estado, República Federativa do Brasil.
- CRESPO, J. (1990). **A história do Corpo**. Lisboa: Difel.
- ELIAS, N. (1994). **O processo civilizatório: uma história dos costumes**. Vol. 1 Rio de Janeiro: Zahar.

---

<sup>26</sup> Alguns autores entendem que este período também chamado de supermodernidade, se caracteriza pela ausência de um lugar original e que estas relações sociais se constituem muitas vezes num vazio institucional e social. Ver: Marc Augé. *Não-Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

- FOUCAULT, M. (1992) **Vigiar e Punir**: história de violência nas prisões. Petrópolis/RJ: Vozes.
- HOBBSAWM, E.; T. Ranger (1997). **A Invenção das Tradições**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- IANNI, O. (1994). A Idéia de Brasil Moderno. São Paulo: Editora Brasiliense.
- LE BRETON, D. (2003). **Adeus ao corpo**: Antropologia e sociedade/ tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus.
- \_\_\_\_\_(2002). **La sociologia Del cuerpo**. Buenos Aires: Nueva Vision.
- LIPOVETSKY, G. “O Caos Organizador”. São Paulo: Folha de São Paulo (Caderno Mais), 14.03.2004.
- \_\_\_\_\_(2000). **A Terceira Mulher**. São Paulo. Companhia das Letras.
- PAGNI, P. (1995) **Historia da Educação Física no Brasil: notas para uma avaliação**. In: **As Ciências do Esporte no Brasil**. A M. Ferreira Neto, S. V. Goellner e V. Bracht (orgs). Campinas, SP: Autores Associados.
- PAIS, J. M. (2003). **Vida Cotidiana**: enigmas e revelações. São Paulo, Cortez.
- PIMENTA, C. A M. (2001). **O Processo de Formação do Jogador de Futebol**: sonhos, ilusões, frustrações e violências. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Programa de Ciências Sociais. Tese de Doutorado.
- REVISTA Veja (2003)- Equilíbrio Mental, n<sup>o</sup> 37.
- SCHPUN. M. R. (1999). **Beleza em jogo**: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20. São Paulo, Boitempo/Senac.
- SEVCENKO, N. (1992). **Orfeu Extático na Metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura dos anos 20. São Paulo: Companhia das Letras.
- SOUSA SANTOS, B. (org). (2002). **A globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez.
- TOTA, A. P. (2000). **O Imperialismo Sedutor**: americanização do Brasil na época da segunda guerra. São Paulo: Cia. Das Letras.
- WANDERLEY, L. E. W.(1997) *A questão social no contexto de globalização: o caso latino americano e caribenho*. In: **As questões de desigualdade sociais**. Mariângela Belfiore-Wanderley, Lúcia Bogus, Maria Carmelita Yazbek (Orgs.). São Paulo: EDUC.